

as duas folhas da tunica, e por conseguinte a sua união.» (L. A. de Saint. Germain (10).

Hutin (11) teve occasião de fazer a autopsia em 15 sujeitos operados por diversos methodos, antes da invenção da injeccção iodada; e, d'este numero, 4 tinham sido submettidos à injeccção vinosa: em todos havia obliteração completa da tunica vaginal. Por outro lado, o exame cadaverico de 16 individuos, que tinham, havia muitos annos, sido operados com a injeccção de iodo, e que lhe pareceram curados, mostrou, em 8, *obliteração completa da cavidade sorosa*; em 4, adherencias parciaes, dando logar à obliteração incompleta; os outros 4 não apresentavam adherencia alguma.

Animados pelo bom exito do caso que deu logar a este artigo (12), e autorisados por tudo quanto alcançamos da leitura que podemos fazer a respeito da pratica, e dos resultados felizes, que se tem tirado da incisão antiseptica da hydrocele, principalmente com a ressecção e sutura da vaginal, não hesitamos aconselhal-a em todos os casos. Todavia julgamos que deve ser particularmente destinada para as hydroceles congenitas, antigas, volumosas, com espessamento e endurecimento da sorosa, aproximando-se da hematocele, com complicação de hernia, e para aquelles que ja tiverem sido improficuamente tratados pela injeccção iodada.

Para estas fiquem reservadas as hydroceles benignas, isto é, recentes, pequenas e sem suspeita de complicações; por ser tambem uma operação simples, mais generalisada, mais facilmente acceita, e por estar ao alcance da maior parte dos cirurgiões.

CARTA DE PASTEUR SOBRE A VACCINA DA RAIVA

A' *Sociedade dos medicos de Vienna* dirigio Pasteur a seguinte carta em resposta á opinião de Billoth:

«O Dr. Von Frisch enviado pela Polyclinica de Vienna, veio a Paris em 1886 seguir no meu laboratorio o methodo da prophylaxia da raiva.

(10) Nouveaux Dicc. de med. et de chir. prat.

(11) Recherches sur les resultats definitifs des traitement employés pour la guerison radicale de l'hydrocele vaginale. (Bull. de l'Acad. imper. de med., 28 juin 1853.)

(12) O Sr. Dr. Braga, auxiliado pelo Sr. J. Perouse Pontes, operou pela incisão antiseptica com bom resultado uma hydrocele pouco volumosa e sem complicações. A cura se effectuou em 8 dias.

Na occasião de partir para Austria, mandei entregá-lhe coelhos inoculados que deviam fornecer-lhe a materia prima dos seus trabalhos, que teriam por objecto a verificação dos factos que servem de base ao methodo de prophylaxia da raiva.

Os seus primeiros resultados (Setembro de 1886) foram muito desfavoraveis a este methodo. Von Frisch fez a 30 de Dezembro outra publicação, sob a fórma de 16 proposições, onde condemnava igualmente sem reserva os principios do methodo. Na mesma epocha, os professores de Renzi e Amoroso (de Napoles) e o Sr. Abreu (de Lisboa), publicaram experiencias tão contrarias a este methodo, como as do prof. Von Frisch.

Não me referirei ás experiencias dos Srs. Renzi, Amoroso e Abreu. A sua critica foi feita nos *Annales de l'Institut Pasteur*, numero de Março do corrente anno, pelo Dr. Gama-leia, sub-director no laboratorio anti-rabico d'Odessa, que mostrou toda a incorrecção d'ellas.

As publicações de Von Frisch pareceram logo merecer exame mais attento.

A fórma breve e absoluta que deu ás suas conclusões, sem lhe juntar promenores d'experiencias, sem que se pudesse apreciar os motivos das asserções do auctor, tudo podia parecer decisivo a um leitor mal preparado. Foi só nos primeiros dias do mez de Maio que o professor Von Frisch deu a publico o conjuncto dos seus trabalhos n'uma brochura de 150 paginas.

Apenas este livro appareceu, o celebre cirurgião Billoth elogiou-o n'um artigo inserto no n. 12 da *Nouvelle presse libre*, de Vienna. Era, dizia elle, « um importante trabalho que ajuntava novo prestigio á escola de Vienna. »

N'este mesmo artigo, o Sr. Billoth, depois de ter feito um elogio muito agradavel dos meus trabalhos d'outr'ora, declara que no terreno medico-veterinario pela vaccinação carbunculosa e no terreno medico propriamente dito, pela vaccinação rabica, eu me tinha completamente enganado. Chega até a empregar a expressão vulgar de *fiasco*. A respeito da vaccinação carbunculosa, o Sr. Billoth não fez mais do que repetir o que n'outro tempo tinha sido dito pela escola de Berlim, cujo testemunho invoca, parecendo ignorar que estas criticas, já velhas, foram refutadas pelos factos, e que a escola de Berlim mudou d'opinião.

Basta ver os seguintes quadros do movimento das vaccinações em França, nos cinco ultimos annos:

Annos de	Carneiros vaccinados	Mortalidade
1882	243:199	1,08 %
1883	193:119	0,77 —

1884	231:693	0,97 —
1885	280:107	0,90 —
1886	202:064	0,75 —

Nos carneiros não vaccinados a mortalidade pelo carbunculo é de 10 %.

Annos de	Bois ou vaccas vaccinadas	Mortalidade
1882	22:918	0,35 %
1883	20:901	0,35 —
1884	22:616	0,37 —
1885	21:073	0,50 —
1886	22:113	0,28 —

Nos bois ou vaccas não vaccinados, a mortalidade é de 5 %.

Com respeito á raiva, Billroth sem adduzir nenhuma experiencia pessoal, contenta-se em dar completa adhesão aos factos e conclusões do professor Von Frisch. E' portanto da obra d'este professor que vou fallar.

A memoria do Dr. Von Frisch é dominada simultaneamente por uma preocupação de prioridade e por certas idéas theoricas.

Durante a permanencia do Sr. Von Frisch no meu laboratorio e no decurso das nossas conversações, tinha-lhe fallado d'experiencias ainda ineditas. Tratava-se da possibilidade de vaccinar os cães mesmo depois da inoculação intracranéa do virus da raiva das ruas.

Attribuia a estas experiencias importancia capital, pela confiança que devem inspirar relativamente á efficacia do methodo da prophylaxia da raiva. Effectivamente nenhuma mordedura pode ser comparada, na gravidade das suas consequencias, á introdução do virus rabico na superficie do cerebro, visto que se lhe segue a raiva sempre. Vaccinar n'estas condições era uma prova irrefutavel do valor do methodo da prophylaxia da raiva.

Lendo no principio da brochura do Sr. Von Frisch que a idéa d'esta ordem d'experiencias lhe pertencia, foi grande a minha surpresa. Basta, para pôr as cousas no seu logar, dizer que precisamente no momento em que o Sr. Von Frisch frequentou o meu laboratorio, outros sabios receberam de mim a mesma confidencia que eu fizera ao Sr. Von Frisch das minhas experiencias de vaccinação depois d'inoculação á superficie do cerebro. Citarei sobre tudo os Srs. professores Burdon-Sanderson e Victor Horsley, membros da commissão ingleza da raiva. Citarei igualmente o Dr. Gamaleia, que, no seu relatório á Sociedade medica d'Odessa de 7 a 19 de Junho de 1886, se exprime assim na pag. 6, muito tempo antes de qualquer publicação do Sr. Von Frisch: « o Sr. Pasteur provou que é possível,

em alguns casos, prevenir a raiva, mesmo depois d'inoculação por trepanação. »

Eu não insistiria sobre esta questão de prioridade se o Sr. Von Frisch não lhe tivesse dado uma importancia extraordinaria, affirmando que o genero d'experiencias de que fallo, isto é, a inoculação da raiva das ruas á superficie do cerebro, seguida da vaccinação, é a unica capaz de permittir um juizo sobre a efficacia do methodo da prophylaxia da raiva.

Este raciocinio é inadmissivel. E' tão inexacto que a efficacia do methodo da prophylaxia da raiva esteja sob a dependencia dos successos da vaccinação depois da trepanação, que este methodo não seria de fôrma alguma interessado, mesmo nos casos em que toda a vaccinação depois d'inoculação pela operação do trepano fosse impossivel.

A vaccinação em taes condições é uma cousa completamente particular? Não é, como já lhe chamei, um *tour de force* experimental? Foi só a titulo de prova *a fortiori* que tentei a vaccinação depois d'inoculação á superficie do cerebro. A verdade é que em Odessa o Dr. Bardach, que referiu 10 successos em 15 experiencias, confirmou a exactidão dos meus resultados.

Outras circumstancias infirmam completamente o alcance da maior parte das experiencias do Sr. Von Frisch. Farei notar em primeiro lugar que as suas experiencias foram feitas pela maior parte em coelhos e não em cães; ora, não ha nenhuma das minhas experiencias relativas ao methodo da vaccinação que não tenha sido feita em cães e nunca em coelhos. Muitas vezes, tivemos occasião de verificar que os coelhos como os cães podem tornar-se refractarios á raiva.

Lembro-me d'um que soffreu, por tres vezes e em longos intervallos, a inoculação á superficie do cerebro; mas repito que nunca tentei seguidamente a vaccinação d'esta especie animal, nem ninguem junto a mim e nem uma só vez tentou vaccinar um coelho depois d'inoculação por trepanação.

Será possivel ou não? Ignoro o, e não me importa. Não duvido comtudo que seja facil modificar o methodo que serve para os cães e para o homem, e tornal-o applicavel ao coelho; deve receiar-se que não fosse d'um successo seguro se nos servissemos das vaccinas colhidas em medullas de coelhos rabicos, cujo virus adquiriu um grande habito em se cultivar n'esta especie.

Não só o Sr. Von Frisch fez mal, visto que queria verificar as minhas experiencias, em operar principalmente em coelhos, mas tambem commetteu outro erro grave.

Muitas vezes, e até ao dia em que foi advertido do seu engano, seguiu depois da inoculação por trepanação o methodo lento

da vaccinação que serve para o homem, sem reflectir que declarando-se a raiva muito promptamente depois da trepanação, era necessario não levar dez dias a vaccinar, porque o termo da operação fica muito proximo do momento da explosão da raiva.

Eu sei que o Sr. Von Frisch reproduziu algumas experiencias em cães collocando-se em melhores condições: diz-nos que tambem não obteve bons resultados n'estas tentativas de vaccinação.

Juntarei finalmente que o Dr. Von Frisch nada conseguiu em coelhos e cães, não já ensaiando vaccinas depois da trepanação, mas praticando a vaccinação sem qualquer infecção prévia.

Nada haveria de mais grave, com certeza, para o methodo da prophylaxia da raiva, se as asserções do Sr. Von Frisch fossem justificadas. Tambem o eminente Dr. Billroth sublinha estas ultimas experiencias d'um modo particular.

Sou obrigado a aprofundar n'este ponto os pormenores das experiencias do Sr. Von Frisch, porque iremos encontrar factos d'uma gravidade excepcional, que por si só bastam para lançar o maior desfavor sobre todo o trabalho d'este sabio.

Lê-se á pag. 99 da brochura do Sr. Von Frisch: « Tres cães e dez coelhos são vaccinados pelo methodo intensivo em dez dias e tres series. Morreram todos excepto um coelho, a duração da incubação variou de 3 a 23 dias. Partindo dos animaes d'este grupo, que tiveram a duração d'incubação de 5, 6, 8, 12, 13, 14, 16, 17 dias, fazem-se em coelhos inoculações de verificação por trepanação. Os coelhos morrem com duração de inoculação de 7 a 19 dias. »

Na pag. 94, o Dr. Von Frisch vaccinou igualmente sem infecção previa quatorze coelhos e quatro cães. Tres cães e um coelho resistem. Os outros morrem, um de septicemia, os restantes de raiva depois de periodos d'incubação variando de 5 a 16 dias. Fez-se em seguida inoculações de verificação, sempre em coelhos, por trepanação, servindo-se dos bolbos dos animaes mortos. D'esta vez ficaram vivos dous coelhos, outros dous morreram de septicemia e doze depois d'incubação que variou de 1 a 38 dias.

Por outros termos e nas suas duas series de experiencias XII e XIV de vaccinação sem infecção prévia, o Dr. Von Frisch não encontrou em 26 coelhos de verificação o virus das incubações preventivas, a não ser d'um modo excepcional.

Estes factos arruinam não só as experiencias de que se trata, mas tambem abalam toda a confiança em todo o trabalho do Dr. Von Frisch.

D'isto deve concluir-se ou que o Dr. Von Frisch opera mal,

ou que deixou alterar o virus que eu lhe tinha entregado quando deixou Paris.

Não só o Sr. Von Frisch encontrou muitas vezes, quer nas experiencias de vaccinação, quer nas inoculações de verificação, durações d'incubação verdadeiramente insolitas, mas tambem assignala por diversas vezes, e ha pouco vimos um exemplo, mortes por septicemia. Este ultimo facto é incompativel com manipulações severas.

Dei uma prova da fraqueza d'argumentação do Dr. Von Frisch, fazendo notar a sua pretensão de collocar o criterio da efficacia do methodo da prophylaxia da raiva no successo das vaccinações depois de trepanação. Esta falta de logica do experimentador de Vienna sóbe ao mais alto gráu nas circumstancias seguintes: Achava-me em Italia quando appareceram as experiencias feitas em Napoles pelos Drs. Renzi e Amoroso. Escrevi ao director do jornal *Pemgolo*, de Napoles, uma carta datada de Bordighera, a 9 de Fevereiro de 1887, onde se encontra a seguinte passagem: « o Dr. Frisch fez experiencias em cães e inoculou por trepanação o virus da raiva das ruas. »

Não obteve resultado, o que me pesa, mas eu opponho aos seus ensaios resultados positivos, contra os quaes caem todos os factos negativos que elle pode obter. »

O Sr. Dr. Von Frisch reproduz na sua brochura esta parte da minha carta ao *Pemgolo*, e accrescenta: « Concedo que resultados negativos não provem nada contra resultados positivos; mas com que direito chama Pasteur negativos aos meus resultados? Não serão antes negativos os seus e os meus positivos? »

Esta opinião do Sr. Von Frisch não resiste á discussão: senão veja-se:

1.º A inoculação á superficie do cerebro determina sempre a morte dos cães pela raiva. Sobre este ponto todos estão d'accordo.

A esta primeira asserção junto esta:

2.º A vaccinação é possivel mesmo depois da inoculação á superficie do cerebro.

Não é de toda a-evidencia que, se obtemos bom resultado n'este modo de vaccinação, temos o resultado positivo? E' soberanamente illogico affirmar o contrario. Tal é, apesar de tudo, a pretensão do Sr. Von Frisch.

Não acabarei de nctar todos os defeitos da brochura d'este observador. Quantas affirmações sem provas serias em tudo o que diz das estatisticas da raiva, das grandes mordeduras comparadas ás pequenas, etc., etc.?!

A Sociedade lembrar-se-ha talvez que a attenuação dos virus e o methodo das vaccinações carbunculosas deram logar, ha alguns annos, a contradicções que lembram o que agora se dá a respeito da raiva.

Passou o tempo, e o valor dos methodos de vaccinação está hoje scientifica e praticamente confirmado.

Será ainda o tempo, que não pleiteia a favor ou contra, mas que é o juiz infallivel em ultima instancia, que dirá a ultima palavra.

Accrescentarei, terminando, que existem hoje no mundo quatorze institutos antirabicos, funcçãoando quotidianamente.

ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

CAPITULO I

(Continuação da pag. 27)

Não vai mui longe a epocha em que os homens da sciencia, no dizer de Scrivener, levantaram-se curiosos em todos os povos para ouvir a narração de um celebre Corregedor de Loxa, Pedro Leiva, o qual, foi victima de uma febre periodica, que, ao mesmo tempo que prostrava-o por uma forte fadiga, dando-lhe sede devoradora, o obrigara em uma de suas viagens a approximar-se às margens de um magico arroio, que por essas paragens serpeava, e cujas aguas, sombreadas por uberrima vegetação, convidava o viandante a repousar n'esses amenos e pittorescos sitios, e n'elles saciar a sede, essa tão imperiosa necessidade da vida.

Mui inspiradamente andou, porque, apesar do gosto amargo d'essas aguas, elle sentiu, depois de tomal-as, a diminuição dos accessos, que atormentavam-no.

Na esperanza de curar-se, voltou mais tarde para continuar o seu uso, e tão afortunadamente que conseguiu o seu intento, na cura completa que obteve.

Este facto, ao principio verdadeiro mysterio para elle e dependente do miraculoso das aguas, cuja cor e sabor, aliás, não haviam-lhe passado despercebidos, teve immediata explicação, comprehendendo estarem ligados seus effeitos a essas